

Análise de desempenho econômico e financeiro na empresa JBS S.A.

Analysis of economic and financial performance in the company JBS S.A.

Caio Matheus Ribeiro Soares¹
David Fornazari da Silva Júnior²
Igor Freitas Duarte³
Antônio Moreira⁴
Cleide Henrique Avelino⁵
Fabiane Cristina Spironelli⁶

RESUMO

A análise da situação econômica e financeira de uma empresa é base fundamental para investidores avaliarem se vale ou não a pena aplicar seus recursos monetários em ações pertencentes à entidade, ficando evidente que as informações contidas em suas demonstrações contábeis, aliadas às ferramentas de análise econômico-financeiras são peças fundamentais para o investidor, ou qualquer interessado, conseguir avaliar melhor a empresa, e se está com uma performance adequada para os resultados que procuram obter junto a ela. Dentro desta mesma análise, uma questão muito significativa e comum no mundo empresarial de grande porte atual brasileiro é a de notícias de benefícios especiais que algumas destas grandes corporações conseguiram de forma ilegal e como podem impactar em seus resultados.

Palavras – chave: Análise de Dados, Investidor, Resultados Econômico-Financeiros.

ABSTRACT

The analysis of a company's financial and economical situation is fundamental to it's investors evaluate rather the company is worth their financial investment or not, therefore, it's clear that the information present in the company's analysis of financial statements are paramount to the investor for they are key in making a better evaluation of said company and, consequently, if it will be able to produce the desired outcome from the investment. Within this very analysis a important quest rises about the how some corporations acquired some special benefits and if they were obtained illegally how this fact can affect the numbers achieved by those corporations.

Keywords: Data analysis, Investor, Economic-financial results.

Introdução

¹ Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contador; Mestrado em Ciências Sociais na área de Contabilidade; Docente e Coordenador do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁵ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁶ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

Para a análise de desempenho contábil, deve-se inicialmente, a preparação das informações, como por exemplo, a classificação apropriada e associação lógica das mesmas. Os relatórios, pareceres e demonstrações financeiras para análise da empresa são, certamente, as ferramentas mais usadas na construção de uma boa análise de desempenho contábil.

Este trabalho foi criado com o objetivo de analisar os demonstrativos contábeis e verificar a importância da análise de desempenho contábil nos processos de gestão em uma empresa.

Foi realizado um Estudo de Caso na empresa JBS S.A., tendo como objetivo específico e secundário colher informações para fins de comparação de seus índices, examinar os impactos que foram causados em suas demonstrações contábeis decorrentes das notícias e investigações de benefícios especiais de interesse próprio e de decisões tomadas por seus gestores nos exercícios de 2015, 2016 e 2017.

Um dos fatores que pode impactar o desempenho das empresas e, conseqüentemente, sua eficiência operacional é o comportamento do gestor na tomada de decisões e de como leva sua empresa a crescer, tanto na entrada de novos mercados, negociações ou controle de suas dívidas. Isto pode ser muito perigoso e arriscado quando o gestor começa a tomar decisões que não estão alinhadas com atitudes bem vistas no mercado interno ou externo, podendo gerar reações improdutivas ao seu negócio.

Como pergunta problema, foi elaborada: Através da análise de desempenho, com seus demonstrativos e resultados, pode-se perceber quando há uma perda de rendimento na gestão de uma empresa? E, como pressuposto teórico, foi elaborada a hipótese que a análise de desempenho é uma útil ferramenta para analisar qual a real situação de uma empresa, tanto em seu aspecto financeiro, como no econômico.

Os métodos de estudo utilizados para a realização deste trabalho foram de pesquisas bibliográficas e análise de estudo de caso voltado aos aspectos econômicos e financeiros, realizados no ano de 2018.

Conceito de análise de desempenho contábil

Quando se trata de análise, entende-se por preparação de dados estatísticos, visando a sua interpretação. Para a análise de desempenho contábil, deve-se,

inicialmente, a preparação das informações, como por exemplo, a classificação apropriada e associação lógica das informações. Os relatórios, pareceres e demonstrações financeiras para análise da empresa serão, certamente, as ferramentas mais usadas na construção de uma boa análise de desempenho contábil.

Conforme Iudícibus (2006, p. 67)

É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si [...]

A análise de desempenho contábil é um dos aspectos mais difíceis e que exige mais maturidade por parte do contador.

Frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão. (IUDÍCIBUS; MARION, 2008, p. 1)

Determinando as variações absolutas e relativas dos elementos patrimoniais e de resultado, registrando nas demonstrações contábeis de dois ou mais períodos, o analista ou auditor examina, estuda e analisa o desempenho da empresa, obtendo também, indicações valiosas para estimativa das perspectivas econômicas e financeiras.

A análise de desempenho contábil ou financeira pode merecer maior ou menor grau de profundidade das investigações dos registros e documentos dependendo da finalidade do julgamento ou da opinião do analista. (WALTER; BRAGA, 1980, p. 1)

Quando se trata de análise, entende-se por preparação de dados estatísticos, visando a sua interpretação, para que se tenha uma alternativa econômica, uma ferramenta altamente eficiente com o auxílio de vários indicadores financeiros, como alguns dos índices de rendimento.

Importância da análise nos processos de gestão contábil

As informações das empresas são geradas por meio de processos de gestão

as quais produzem informações para a contabilidade e, nos dias de hoje, é um sistema indispensável; com isso, o papel do contador é demonstrar aos administradores e gestores a importância da contabilidade financeira na gestão e nas tomadas de decisão. É nesse momento que o diferencial competitivo faz a diferença trazendo o crescimento; muitas empresas já utilizam essa ferramenta como forma de informação estratégica para possibilitar os gestores nas tomadas de decisões mais seguras. (LEITE, 2012)

Lins; Francisco Filho (2012) ressaltam que as análises financeiras e de balanços devem ser compreendida dentro de suas possibilidades e limitações. Por um lado, aponta mais problemas do que soluções; por outro lado, eficientemente manuseada, pode transformar-se num poderoso painel de controle do contador gerencial.

Demonstrações Contábeis

Ao fim de cada exercício contábil, geram-se informações que são as demonstrações contábeis, com o intuito de deixar fácil o entendimento para seus acionistas, governo e a todos que tiver interesse do que ocorreu na empresa durante o período.

É também denominada demonstrações financeiras, que é um conjunto de informações que a administração da empresa é obrigada a fornecer aos seus sócios, acionistas e governo, anualmente, para prestações de contas.

As informações das demonstrações contábeis são tiradas da contabilidade após os registros e informações de uma empresa em um determinado período; os dados mostram a situação patrimonial da empresa.

Segundo o IBRACON (2005, p. 2),

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de modo geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisão. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiados.

É importante que as demonstrações estejam de acordo com a legislação vigente e com maior número de dados para que sejam transparentes os itens mais

relevantes para os interessados, conforme mencionado anteriormente pois é através deles que a gestão administrativa, econômica e financeira demonstra todo o processo de gestão da empresa. Por isso os princípios fundamentais da contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade devem ser cumpridos à risca.

Balanço Patrimonial - BP

É uma forma de demonstração contábil que mostra a situação patrimonial e financeira de uma empresa em um determinado período. O Balanço Patrimonial mostra os ativo, bens e direitos, passivo, exigibilidades e obrigações, e também o patrimônio líquido.

Toda empresa é obrigada a realizá-lo pelo menos uma vez por ano ou trimestralmente, de acordo com o regime adotado; aqueles que fazem mensalmente têm maior controle sobre as informações das ocorrências do período.

De acordo com o Código Civil (2002, art. 1.179), [...] *é obrigatório que o empresário e sociedade empresária levantem, anualmente, o balanço patrimonial e o balanço de resultado econômico; este último também é conhecido como demonstração do resultado do exercício.*

Como o Balanço Patrimonial tem que demonstrar a situação da empresa, pode-se dizer que ele é um resumo de todas as operações e registros contábeis elaborados pela contabilidade ao longo do exercício ou período.

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A Demonstração do Resultado dos Exercícios existe para evidenciar o resultado líquido do exercício diante da comparação das receitas, custos, despesas apuradas em um determinado período e competência. Ela serve para evidenciar os resultados financeiros econômicos dos resultados operacionais de uma empresa em um período. Na grande maioria das empresas são realizadas mensalmente e trimestralmente para fins fiscais; porém, para fins de divulgação, a obrigatoriedade é anual.

Depois do balanço patrimonial, a DRE é a mais importante das demonstrações contábeis. A DRE evidencia o desempenho da empresa – lucro ou prejuízo – no período compreendido entre janeiro e dezembro de cada ano. Todas as contas de resultado constantes na DRE serão ‘zeradas’ ao final de cada ano e esse resultado será repercutido diretamente no

balanço patrimonial, na parte do patrimônio líquido. (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012, p. 25)

Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL

As demonstrações das mutações do patrimônio líquido evidenciam a movimentação de todas as contas pertencentes ao patrimônio líquido de uma organização decorridas dentro do exercício, sendo a mais utilizada por grandes empresas.

Conforme Lins; Francisco Filho (2012, p. 29), [...] *o patrimônio líquido [...] é composto pelo capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.*

Nele consta todo lucro ou prejuízo acumulados, assim como a formação e utilização das reservas, oriundas ou não do lucro.

Através da DMPL é possível avaliar se todas as movimentações verificadas, em determinado exercício, nas diversas contas do patrimônio líquido, e também o valor de cada movimentação (acréscimo ou diminuição) do patrimônio líquido no período. (ASSAF NETO, 2014, p. 110)

Demonstração do Resultado Abrangente - DRA

A Demonstração do Resultado Abrangente deve trazer contas que não foram reconhecidas na demonstração do resultado do exercício, como receitas, despesas ou outras mutações que afetam o patrimônio líquido, podendo ser os ajustes de instrumentos financeiros e os tributos sem ajustes financeiros.

Marion (2015) relata que a apresentação da DRA pode ser de três maneiras, como uma continuidade da DRE, na DMPL, ou mesmo como um relatório próprio. Segundo ele, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC sugere a DRA inclusa na DMPL; mas, quando apresentada como um relatório próprio, deve ser considerado o resultado obtido na DRE como valor inicial de seu cálculo. Porém, de acordo com as Normas Internacionais, o modelo ideal seria como uma continuidade da DRE.

Análise do mercado pela análise de desempenho contábil de uma empresa

Segundo Barbosa; Silva (2014, p. 172),

[...] a contabilidade, a fim de facilitar o processo de gerenciamento e de avaliação de uma empresa, disponibiliza uma série de

indicadores calculados a partir dos demonstrativos contábeis. Os analistas de investimento, pela atividade que desempenham, possivelmente são potenciais usuários das informações contábeis [...]

Ou seja, a análise de desempenho contábil através dos estudos de seus índices econômico-financeiros, tem sido incluída em modelos de avaliação de desempenho em conjunto com variáveis operacionais para o estudo de como está a eficiência operacional das empresas, podendo abranger para o investidor, já que este, em muitos dos casos, é o principal interessado em saber como anda o desempenho da empresa que ele escolheu para investir seu dinheiro, ou também pelo mercado de especulações, pois ao verificar que uma determinada empresa, sendo esta concorrente a um importante negócio do mercado, na maiorias dos casos, surgem muitas notícias dando bastante relevância para estes fatos. Portanto, avaliação de desempenho é uma ferramenta essencial para os usuários da informação contábil tomarem decisões.

Um dos fatores que pode impactar no desempenho das empresas e, conseqüentemente, em sua eficiência operacional é o comportamento do gestor na tomada de decisões e de como leva sua empresa a crescer, tanto na entrada de novos mercados, negociações ou controle de suas dívidas, sendo, portanto, de grande importância, os documentos e demonstrativos que servirão de base para esta análise.

A análise das demonstrações contábeis pode fornecer subsídios no âmbito interno, na área gerencial, na assessoria e na administração. Já no âmbito externo, age no mercado de capitais e influencia as decisões de analistas e investidores. (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012, p. 130)

Estudo de Caso

A organização JBS S.A é uma das maiores indústrias de alimentos do mundo. Fundada em 1953, na cidade de Anápolis, no interior de Goiás, por José Batista Sobrinho, a companhia opera no processamento de carnes bovinas, suínas, ovinas, frango e de couro. Além disso, comercializa produtos de higiene e limpeza, colágeno, embalagens metálicas, biodiesel, entre outros.

A companhia hoje tem mais de 216 mil colaboradores ao redor do mundo e 340 unidades, entre fábricas e escritórios comerciais. Por isto e outros aspectos, é

uma empresa interessante a ser pesquisada e analisada. Uma das possíveis e talvez a mais interessante no momento em que vive, é a avaliação dos impactos causados nos resultados em decorrência das notícias e investigações de benefícios especiais de interesse próprio que as cercam nos últimos anos.

Aplicabilidade dos índices econômico-financeiros

Como o nome já diz, esses índices demonstram a situação econômico-financeira das empresas, podendo ser uma grande aliada dos gestores no processo de tomada de decisão. Para a avaliação de desempenho da organização, nos anos de 2015, 2016 e 2017, serão aplicados os índices econômicos financeiros, EBIT, EBITDA, MVA, EVA e ROI. Durante esse processo de avaliação, a gestão enfrenta diversos obstáculos, até mesmo extrapolar sua função de origem, pois estes índices tornam-se ferramentas de estratégias para sobreviver neste mundo atual bastante competitivo.

A contabilidade tem como uma de suas funções subsidiar o processo de avaliação de empresas e o pode fazê-lo por intermédio de indicadores contábeis. (BARBOSA; SILVA, 2014, p. 179)

Para a aplicabilidade desses índices, serão utilizadas as informações extraídas do Relatório da Administração da empresa J.B.S. S.A. de 2016 e 2017, disponíveis no *site* da organização.

EBIT

O EBIT, sigla em inglês para *Earning Before Interest and Taxes*, corresponde a uma ferramenta cuja função é apresentar ao usuário da informação contábil uma medida de lucro mais ligada ao resultado de natureza operacional auferido pela sociedade, que não inclui resultado financeiro, dividendos ou juros sobre o capital próprio, resultado de equivalência patrimonial e outros resultados não operacionais, ou seja, seu verdadeiro lucro contábil.

Assaf Neto (2014) ressalta que outra denominação comumente adotada para o lucro operacional antes do imposto de renda é o lucro antes dos juros e impostos (LAJI).

Lins; Francisco Filho (2012) descrevem EBIT como resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro e das despesas financeiras líquidas das

receitas financeiras.

EBITDA

É por meio do EBIT que é possível conhecer o verdadeiro lucro contábil da companhia a partir das atividades que efetivamente fazem parte do negócio, ou seja, o quanto a empresa obteve de lucro, considerando apenas as atividades-fins. Já no caso do EBITDA, termo em inglês para *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, que também é um importante informativo, a premissa básica é o levantamento dos resultados que refletem diretamente no caixa da empresa.

A grande diferença do EBITDA para o EBIT é que o primeiro considera, no seu cálculo, os efeitos das depreciações e amortizações; já o segundo não leva em consideração tais fatores.

Conforme Assaf Neto (2014, p. 140), [...] *em essência, é importante destacar que o EBITDA revela a geração interna de caixa da empresa, ignorando importantes variáveis, como a qualidade do crédito da empresa, impostos sobre lucros, necessidades de reinvestimentos.*

Ao trazer o termo para o português, obtém-se o LAJIDA, ou seja, Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

Lins; Francisco Filho (2012) descrevem *EBITDA* como resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações e amortizações.

A divulgação do *EBITDA* é uma forma de o investidor descobrir qual é a realidade financeira da companhia e se ela está melhorando sua competitividade e a sua eficiência ano a ano.

Como as formas de contabilizar depreciação, impostos e até mesmo as dívidas são diferentes em diversos países, o Ebitda torna-se um indicador de lucro comparável entre empresas de vários países. (MARION, 2015, p. 106)

Quadro 1: Cálculo EBIT e EBITDA

2015		2016		2017	
Elementos	Valor	Elementos	Valor	Elementos	Valor
Lucro Líquido	5.128,6	Lucro Líquido	707,5	Lucro Líquido	1.025,5
(+) Provisão Imposto	2.750,0	(+) Provisão Imposto	(271,1)	(+) Provisão Imposto	126,3

(+) Despesa Financeira	12.874,6	(+) Despesa Financeira	10.788,4	(+) Despesa Financeira	7.582,2
(-) Receita Financeira	(11.574,0)	(-) Receita Financeira	(4.477,1)	(-) Receita Financeira	(1.986,9)
(=) EBIT	9.179,2	(=) EBIT	6.747,7	(=) EBIT	6.747,1
(+) Depreciações	3.692,8	(+) Depreciações	4.500,6	(+) Depreciações	4.471,7
(=) EBITDA	12.872,0	(=) EBITDA	11.248,3	(=) EBITDA	11.218,8

*valores em milhares de reais

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Na análise do EBIT e EBITDA, foi possível identificar que houve uma queda de 2015 a 2016 de 12,61%, uma grande diferença nos valores do lucro líquido, mostrando que a empresa foi atingida com a crise econômica e financeira no país assim que a investigação denominada Lava Jato começou a atuar. De 2016 para 2017, houve uma pequena queda de 0,26%, com isso a empresa está perdendo sua capacidade de gerar fluxo de caixa e perdendo seu crédito para investimentos; porém, no último ano, a queda já não foi tão grande, mostrando assim que está reagindo ao mercado.

Margem de Valor Agregado - MVA e Valor Econômico Agregado - EVA

O valor de mercado da empresa, de acordo com o desenvolvido, é a soma do valor de mercado do capital próprio e do capital de terceiros. Diante da baixa qualidade das informações de mercado para determinação do valor do capital próprio, notadamente no Brasil, o valor de mercado é melhor determinado pelo método do fluxo de caixa descontado.

No conceito do valor agregado pelo mercado, é possível estabelecer diferenças entre o objetivo de maximização do valor da empresa e a maximização da riqueza de seus acionistas. O objetivo da empresa é o de maximizar a riqueza de seus acionistas e, não necessariamente, o seu valor de mercado.

O MVA é a diferença entre o valor de mercado da empresa e o total do capital investido em suas operações ou pelos proprietários de capital (credores e acionistas). É utilizado como uma medida de avaliação do desempenho econômico da empresa, refletindo o sucesso da empresa em suas decisões financeiras. A maximização da riqueza agregada é o objetivo principal de qualquer empresa dentro da preocupação com relação ao bem-estar econômico de seus acionistas. (ASSAF NETO, 2014, p. 757)

Junto ao MVA, é interessante citar o EVA, que é o valor econômico adicionado; ele avalia o retorno econômico gerado pela empresa. O índice corresponde ao saldo do lucro operacional após a dedução do custo de capital investido na empresa.

Se uma empresa tem um EVA negativo através dos anos, o seu MVA, com o passar do tempo, também se tornará negativo, pois seus investidores deixarão de investir em uma empresa que não está gerando valor. Dessa maneira, pode-se dizer que esses índices são um forte instrumento de análise para o futuro das empresas.

O sucesso do VEA está atrelado ao envolvimento de todo o pessoal da empresa, avaliando e remunerando cada função operacional com base no valor criado e identificado nos direcionadores de valor selecionados para as diversas atividades. (ASSAF NETO, 2014, p. 183)

Quadro 2: EVA

*valores em milhares de reais

CCT CP Tx Liq.: 16,61%	Encargos Financeiros (CCT)	2015	2016	2017
	Empréstimos e Financiamentos	20.906,6	18.148,8	13.526,1
	(=) Resultado	3.472,6	3.014,5	2.246,7
CCT LP Tx Liq.: 13,53%	Encargos Financeiros (CCT)	2015	2016	2017
	Empréstimos e Financiamentos LP	44.976,1	38.111,6	43.498,6
	(=) Resultado	6.085,3	5.156,5	5.885,4
CCP Tx. Liq.: 12,94%	Encargos Financeiros (CCP)	2015	2016	2017
	PL	29.621,4	24.914,6	26.140,7
	(=) Resultado	3.833,0	3.223,9	3.382,6
EVA	Demonstrativos	2015	2016	2017
	LLE	5.128,6	707,5	1.025,5
	CCT	(9.557,9)	(8.171,0)	(8.132,1)
	CCP	(3.833,0)	(3.223,9)	(3.382,6)
	EVA	(8.262,3)	(10.687,4)	(10.489,2)

Fonte: Estudo de Caso, 2018

O Custo de Capital de Terceiros – CCT, de curto prazo, está representado na figura dos juros ou despesas financeiras, e o Custo de Capital Próprio – CCP, tanto de curto e longo prazo, é a expectativa de retorno desejado pelo acionista em cima do seu capital investido no negócio, sendo estes encargos financeiros fundamentais para a análise do EVA.

Quadro 3: MVA

*valores em milhares de reais

MVA	Demonstrativos	2015	2016	2017
	Patrimônio Líquido	29.621,4	24.914,6	26.140,7
	TMA (%)	107,0	107,0	107,0
	MV	31.694,9	26.658,6	27.970,5
	PL	(29.621,4)	(24.914,6)	(26.140,7)
	TMA	3.833,0	3.223,9	3.382,6
	EVA	(8.262,3)	(10.687,4)	(10.489,2)
	VA	(4.429,3)	(7.463,5)	(7.106,6)

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Com os dados apurados nos dois quadros acima, a empresa continuou não agregando riqueza no ano de 2016 e 2017, reduzindo até seu valor de investimento, pois obteve um resultado mais negativo em 2016 do que seu valor agregado em 2015, mais exatamente uma diminuição de 68,50% negativo. Em 2017, houve uma pequena melhora deste resultado negativo, porém quase imperceptível.

Retorno sobre o Investimento - ROI

O retorno sobre o investimento, é adotado muitas vezes como um conceito mais amplo, podendo ser utilizado para expressar o retorno do investimento em um projeto ou nas operações da empresa. (ASSAF NETO, 2014)

Ele é um termo bastante comum na análise de investimentos, sendo usado principalmente para identificar retornos financeiros, tanto potenciais como passados. A métrica do índice mostra, por meio de uma taxa de retorno, quanto um investidor ganhou ou perdeu em relação ao valor aplicado em um determinado investimento, dando, ao mesmo tempo, uma análise sobre o que aconteceu e uma perspectiva sobre o futuro do mesmo.

Segundo ainda, Assaf Neto (2014, p. 153),

[...] o retorno em todas as medidas de desempenho é uma proporção do investimento (capital investido) utilizado para a geração do resultado (lucro operacional). A avaliação dessas medidas é desenvolvida pela comparação com o custo total de capital alocado no investimento.

ROI: $\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento}}$
--

Quadro 4: Cálculo do Investimento ROI

*valores em milhares de reais

2015		2016		2017	
Elementos	Valor	Elementos	Valor	Elementos	Valor
Imobilizado 2015	35.381,1	Imobilizado 2016	33.110,9	Imobilizado 2017	33.563,1
(-) Imobilizado 2014	24.188,9	(-) Imobilizado 2015	35.381,1	(-) Imobilizado 2016	33.110,9
(=)	11.192,2	(=)	(2.270,2)	(=)	452,2
(+) PL 2015	29.621,4	(+) PL 2016	24.914,6	(+) PL 2017	26.140,7
(=) Investimento	40.813,6	(=) Investimento	22.644,4	(=) Investimento	26.592,9

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Quadro 5: Cálculo ROI

*valores em milhares de reais

2015		2016		2017	
Elementos	Valor	Elementos	Valor	Elementos	Valor
Lucro Operacional	7.878,7	Lucro Operacional	436,4	Lucro Operacional	1.151,8
(÷) Investimento	40.813,6	(÷) Investimento	22.644,4	(÷) Investimento	26.592,9
(=) Resultado	19,30%	(=) Resultado	1,93%	(=) Resultado	4,33%

Fonte: Estudo de Caso, 2018

Nesses dois quadros é apurado quanto foi gerado de lucro com o investimento realizado pela empresa, o primeiro quadro demonstra o cálculo para obter qual o real investimento no ano, onde já se visualiza a diminuição do investimento do ano de 2015 para 2016, com um pequeno aumento em 2017.

No segundo quadro, onde se compara o lucro operacional com o investimento, para analisar se foi benéfico para a empresa, fica evidente a diminuição dos lucros gerados pelo investimento de 2015 para o ano de 2016, com um pequeno aumento em 2017, da mesma forma que ocorreu com seus investimentos nestes três anos analisados.

Conclusão

Ao aplicar e analisar os índices econômico-financeiros, fica evidente que as notícias de benefícios especiais de interesse próprio que cercaram a empresa JBS S.A. desde 2015, comprometeram, a partir da publicação das investigações pela polícia federal, seus resultados econômicos e financeiros, sendo estes resultados para o investidor um grave problema, pois o este corre o risco de investir seu

dinheiro na empresa e não obter um retorno esperado, já que seu dinheiro não está sendo utilizado de forma correta, demonstrando uma gestão de empresa não eficiente. Se não tivessem ocorrido essas investigações, seu resultado, dentro deste período, seria bem diferente, pois o lucro seria maior, decorrente de uma receita mais significativa, conforme analisado no EBITDA, onde foi demonstrada uma diminuição brusca de seu poder aquisitivo ao longo de 2015 a 2017.

Com a conclusão deste trabalho, os objetivos propostos pelo grupo foram alcançados, demonstrando o valor que as ferramentas de análise econômico-financeira tem, e como são úteis para analisar qual a real situação de uma empresa, tanto em seu aspecto financeiro como no econômico, confirmando assim, o pressuposto teórico.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

BARBOSA, Glauber C.; SILVA, César A. T.. Utilização dos indicadores contábeis no processo de avaliação de empresas: A percepção de professores de contabilidade e de analistas de investimento. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v.6, n.2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente>>. Acesso em: 21 maio 2018.

BRASIL. Lei n. 1.179, de 10 de jan. de 2002. **Obrigatoriedade de um empresário ou sociedade empresarial de seguir um sistema de contabilidade**. Brasília, DF, jan 2002.

FRANCISCO FILHO, José; LINS, Luiz S.. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

IBRACON, NPC n. 27, de 29 de dez. de 2005. **Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações**. Dez. 2005.

IUDÍCIBUS, Sergio de.. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARION, José C.. **Curso de Contabilidade para não Contadores – para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Juliano A.. **A Contabilidade como ferramenta indispensável à gestão empresarial**. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-contabilidade-como-ferramenta-indispensavel-a-gestao-empresarial/64302/>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MARION, José C.. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

WALTER, Milton A.; BRAGA, Hugo R.. **Demonstrações financeiras um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1980.